

Intervenção inicial na audiência da 6ª Comissão de Economia, Obras Públicas e Habitação

Excelentíssimo Sr. Presidente da Comissão, e Senhores Deputados,

É com grande sentido de responsabilidade que me apresento, hoje, nesta comissão, em nome da APTAD – Associação Portuguesa de Transportadores em Automóveis Descaracterizados, com a finalidade de partilhar convosco as preocupações e soluções que consideramos essenciais para garantir a sustentabilidade do setor do Transporte em Veículos Descaracterizados a partir de Plataforma Eletrónica (TVDE) em Portugal.

Desde 2014, o setor TVDE tem desempenhado um papel crucial na mobilidade urbana do nosso país. A entrada da plataforma Uber no mercado português revolucionou a forma como nos deslocamos, proporcionando uma alternativa mais flexível e acessível em comparação com os transportes tradicionais. Contudo, ao longo dos anos, o setor tem enfrentado desafios profundos que, atualmente, colocam em risco a sua sustentabilidade e a dignidade de quem nele opera.

A Importância do Setor TVDE

Passados 10 anos, o setor TVDE é, sem dúvida, um pilar vital da economia nacional e da mobilidade urbana. Com cerca de 200.000 viagens diárias em 2023, ultrapassando as 73 milhões de viagens anuais, o setor responde às necessidades de milhões de cidadãos. Atualmente, contamos com aproximadamente 19.000 empresas operadoras, cerca de 80.000 motoristas certificados e um número estimado de aproximadamente 50.000 veículos em circulação. Em termos económicos, o setor gerou, em 2023, mais de 500 milhões de euros em volume de negócios, com previsão de atingir os 600 milhões de euros em 2024.

Mas, por trás destes números expressivos, esconde-se uma crise iminente resultante de um setor em pré-rutura.

As Fragilidades do Setor

Os motoristas e operadores enfrentam uma situação cada vez mais insustentável. As tarifas, fixadas unilateralmente pelas plataformas eletrónicas, são extremamente baixas e, muitas vezes, não cobrem sequer os custos operacionais. A taxa de ocupação dos veículos TVDE é inferior a 50%, o que obriga os motoristas a trabalharem longas horas – frequentemente, mais de 60 horas por semana – para conseguirem rendimentos que, na maioria dos casos, não ultrapassam o salário mínimo nacional.

A situação é agravada pela inscrição descontrolada de novos veículos nas plataformas, resultando numa oferta excessiva que reduz ainda mais a taxa de ocupação e os rendimentos dos motoristas. Isto, além de

asfixiar financeiramente os motoristas, tem levado ao abandono da atividade por parte de muitos, comprometendo também a qualidade do serviço oferecido aos utilizadores.

O setor TVDE tem sido um motor de transformação na mobilidade urbana, respondendo à necessidade de flexibilidade e acessibilidade. Mas sem ação imediata, enfrentamos uma crise que pode comprometer a sustentabilidade do setor e os milhares de trabalhadores que dele dependem.

Propostas da APTAD para Reverter a Situação

Perante este cenário, a APTAD estudou e apresentou no seu relatório, um conjunto de medidas urgentes que acreditamos serem essenciais para restaurar a sustentabilidade do setor. Permitam-me destacar algumas das nossas principais propostas.

1. **Controlo da Taxa de Ocupação:** Defendemos a implementação de uma taxa de ocupação mínima de 70% para os veículos nas plataformas TVDE. Este indicador deve ser monitorizado pelas plataformas, ajustando a oferta de veículos à procura real. Sem uma taxa de ocupação adequada, a pressão sobre os motoristas continuará a aumentar, forçando-os a trabalhar longas horas em condições precárias. Ao implementar uma taxa de ocupação mínima de 70%, estamos não só a proteger os rendimentos dos motoristas, mas também a contribuir para uma mobilidade urbana mais ecológica, a reduzir a pegada de carbono e o congestionamento nas grandes cidades. Esta é uma solução que combina sustentabilidade social e ambiental.

2. **Tarifa mínima:** As tarifas atualmente praticadas não refletem a realidade dos custos da operação. A nossa proposta de 0,24€/minuto e 0,63€/km foi cuidadosamente calculada para cobrir os custos operacionais básicos, incluindo combustível, manutenção, seguros, e garantir um rendimento digno para os motoristas, assegurando, assim, a sustentabilidade económica a longo prazo.

Faturação = Taxa de ocupação x Tarifa

3. **Tarifa Noturna:** Propomos a aplicação de tarifa noturna de 25% sobre a componente tempo da tarifa, aplicável entre as 22h e as 7h, para remunerar o trabalho noturno conforme previsto em legislação laboral.

4. **Formação e Certificação de Motoristas:** É essencial garantir a qualidade dos motoristas através de formação adequada e certificação rigorosa, por isso, propomos que os exames da formação TVDE sejam realizados nos centros do IMT em língua portuguesa. Apenas assim conseguiremos assegurar a qualidade e a segurança do serviço. (Já reunimos com AMT e IMT)

5. **Certificação de Veículos TVDE:** Propomos a certificação dos veículos em operação de TVDE como forma de controlo dos veículos em atividade, assim como garantia das respetivas obrigações legais, conformidade e

segurança. Esta certificação constituirá o instrumentos crucial de controlo por parte do Estado, algo omissa na legislação actual.

6. Revisão da Relação entre Operadores e Plataformas: É já perceptível que o serviço das plataformas está a evoluir para plataformas de mobilidade integradas, que disponibilizam vários tipos de serviços de transporte. Para que esta evolução seja justa e eficiente, é fundamental que o setor TVDE fique em pé de igualdade com os restantes fornecedores de serviços. Para isso, a relação entre plataformas e operadores de TVDE terá de ser ajustada. Os operadores devem ter autonomia na definição dos preços e um acordo claro sobre as tarifas e modelos de faturação. Atualmente, as plataformas detêm demasiado poder, o que coloca uma pressão financeira insustentável sobre os operadores. Esta mudança na relação é essencial para garantir a sustentabilidade do setor TVDE e o seu alinhamento com o futuro da mobilidade.

Posto isto, não podemos concordar com certas propostas, como:

Contingentes regionais: Rejeitamos veementemente a ideia de limitar o número de veículos TVDE em operação através de contingentes regionais. Esta solução, utilizada no setor dos táxis em 1937, é uma solução do passado. Atualmente, as plataformas eletrónicas utilizam algoritmos de inteligência artificial que ajustam dinamicamente a oferta à procura. A imposição de limites fixos comprometeria a flexibilidade e acessibilidade do serviço, prejudicando tanto motoristas quanto passageiros.

Conclusão

O setor TVDE enfrenta atualmente uma crise profunda que exige ação imediata. As medidas que apresentamos são essenciais para inverter esta situação e garantir que o setor possa continuar a crescer de forma sustentável. Defendemos um serviço de qualidade para os utilizadores e rendimentos justos para os motoristas. A implementação de uma taxa de ocupação mínima e o aumento das tarifas são passos fundamentais para reequilibrar o setor e assegurar a sua viabilidade económica. Estas medidas não só garantirão condições dignas para os motoristas, mas também trarão maior estabilidade e previsibilidade aos utilizadores, melhorando a qualidade do serviço e reduzindo tempos de espera e variabilidade nas tarifas.

Instamos, assim, esta comissão a agir com urgência, aprovando as medidas aqui apresentadas, que não são apenas uma resposta aos desafios do setor, mas uma oportunidade de criar um modelo de mobilidade mais justo, sustentável e adaptado ao futuro.

Dirijo também um pedido aos empresários, parceiros e motoristas TVDE, para que se unam numa colaboração ativa em prol de um setor mais digno e sustentável. A coesão entre todos é crucial para alcançarmos as mudanças necessárias.

Por fim, solicito a criação de um grupo de trabalho tripartido, que envolva a tutela, as plataformas eletrónicas e os representantes do setor TVDE, com o objetivo de trabalhar em conjunto na realização de análises contínuas ao setor e na formulação de medidas futuras. Este grupo permitirá uma abordagem colaborativa e estruturada para garantir que as decisões tomadas promovam maior equilíbrio e sustentabilidade no setor, assegurando que os interesses de todos os intervenientes sejam considerados de forma justa e equitativa.

Recapitulando:

1. Queremos transformar o setor TVDE, num setor digno, justo e sustentável.
2. Realçamos a importância da taxa de ocupação.
3. Salientamos a necessidade de uma tarifa mínima.

Agradeço a vossa atenção e disponibilidade. Estamos à disposição para discutir estas propostas e responder a todas as vossas questões.

Muito obrigado.

Ivo Miguel Fernandes
Presidente

APTAD - Associação Portuguesa de Transportadores em Automóveis Descaracterizados

03/10/2024